

**Índice de atividade econômica do Nordeste em 2018**

O Índice de Atividade Econômica para o Brasil (IBC-Br) avançou 1,1% em 2018, ante 0,9% em 2017, conforme dados do Banco Central (BACEN). Referidos acréscimos não foram suficientes para repor a perda verificada em 2016 (-4,3%), conforme especificado na Tabela 1.

Entre as regiões do País, quatro apresentaram crescimento em 2018: Norte (+2,2%), Sul (+1,7%), Sudeste (1,2%) e Centro-Oeste (+0,8%).

Por outro lado, o índice de atividade do Nordeste contraiu 0,5% em 2018, o que demonstra dificuldade na retomada da atividade econômica nessa Região. Nos últimos quatro anos, somente em 2017 (+0,5%) verificou-se variação positiva no referido indicador nordestino (vide Tabela 1).

Quanto aos Estados, o índice de atividade da Bahia cresceu 2,4% em 2018, em razão, fundamentalmente, do desempenho da indústria e do varejo. A produção física industrial baiana subiu 0,8% no ano em análise, com destaque para a produção de bebidas (+10,1%) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+7,9%). O varejo ampliado baiano, conforme o IBGE, registrou crescimento de 1,5% em 2018, cabendo mencionar a expansão do comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+13,0%), artigos de uso pessoal e doméstico (+11,0%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+6,7%). O volume de serviços, por sua vez, recuou 3,3% no período em análise.

No Ceará, o índice de atividade econômica subiu 1,0% em 2018. A produção industrial cearense teve crescimento modesto nos últimos meses, de forma que apresentou leve acréscimo de 0,4% em 2018. Cinco dos onze ramos investigados apresentaram elevação na produção em 2018, sendo a principal contribuição positiva assinalada pela fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+55,2%). O varejo ampliado cearense avançou 2,7% em 2018, especialmente motivado pelo desempenho das vendas de eletrodomésticos (+7,5%), artigos de uso pessoal e doméstico (6,8%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+6,5%). Os serviços, por sua vez, recuaram -7,1%.

Em Pernambuco, o índice de atividade cresceu 0,8%, no acumulado de 2018, em razão da performance do comércio, e de forma mais relevante, do aumento da produção física industrial nesse Estado. O volume de vendas do varejo ampliado (+1,7%) foi impulsionado pelo volume de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, que subiu 11,0%. A produção industrial pernambucana avançou 4,1% em 2018, tendo sete das onze atividades pesquisadas apresentado crescimento na produção. As atividades de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+20,0%) e fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (+16,2%), registraram desempenhos mais robustos. Os serviços, por sua vez, recuaram -1,0%.

Apesar dos avanços nos indicadores de atividade econômica da Bahia (+2,4%), Ceará (+1,0) e Pernambuco (+0,8%), detentores da maior parcela da atividade econômica do Nordeste, o índice de atividade da Região (-0,5%) apresentou-se negativo. O fraco desempenho do setor de serviços em todas as Unidades Federativas da Região contribuíram para o resultado global do Nordeste. Além disso, cabe mencionar que persistem diferenças metodológicas no cálculo dos índices de atividades do Brasil, regiões e Estados, podendo resultar em certa discrepância entre as taxas de crescimento das diferentes Unidades Federativas.

Em Minas Gerais, o índice de atividade econômica avançou +1,5% em 2018. O comércio varejista ampliado mineiro cresceu 3,0%, enquanto que a indústria (-1,0%) e os serviços (-0,4%) recuaram. O índice de atividade do Espírito Santo (+2,9%) expandiu em 2018. O comércio varejista ampliado subiu 13,5%, enquanto que os serviços recuaram 1,1% e a indústria declinou 0,9%.

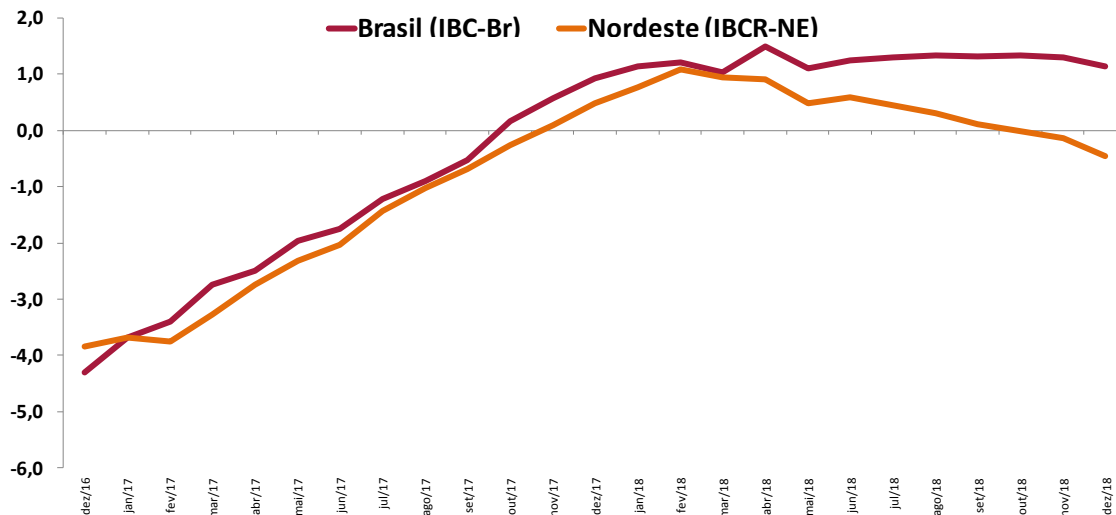
Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) do Índice de Atividade Econômica do Brasil, regiões e Estados selecionados

País/Região/Estado	2015	2016	2017	2018
<b>Brasil</b>	<b>4,2%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,1%</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-3,9%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-0,5%</b>
Bahia	-2,6%	-5,9%	-0,6%	2,4%
Ceará	-3,6%	-3,5%	0,1%	1,0%
Pernambuco	-4,5%	-5,3%	0,8%	0,8%
<b>Sudeste</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,2%</b>
Espírito Santo	-1,6%	-8,5%	1,2%	2,9%
Minas Gerais	-3,8%	-2,6%	0,2%	1,5%

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 1 - Variação (%) do Índice de Atividade Econômica do Brasil e Nordeste - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.